

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

008ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Luis Espíndola Lopes): (19h21min) Estão abertos os trabalhos da presente audiência pública, que tem o objetivo de debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre. Convido para compor a Mesa o Sr. José Freitas, Secretário Municipal da Segurança, representando a Prefeitura de Porto Alegre; a Sra. Zuleica Beltrame, Diretora de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação; o Sr. Júlio César dos Passos, Diretor-Administrativo da Secretaria Municipal de Educação; a Sra. Silvana Conti, representante do Simpa. Prestigiam esta audiência a Ver.^a Jussara Cony e o Major Cláudio Henrique Michelsen, representando o Comandante do Centro de Policiamento da Capital.

A Ver.^a Sofia Cavedon, Presidente desta audiência pública, está com a palavra.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Boa noite a todos e a todas. Em função de impedimento do nosso Presidente, o Ver. João Derly, e pelo fato de a Mesa Diretora designar as Comissões quando elas solicitam audiência pública, é que, na condição de Vice-Presidente da CECE, presido esta audiência, que é resultado e construção do processo que fizemos no primeiro semestre, de escuta em quatro regiões da Cidade, em função das demandas das escolas municipais que chegaram a esta Comissão. Organizamos reuniões de escuta; em especial, dos conselhos escolares. Temas comuns aparecerem nas quatro regiões: a falta de recursos humanos, a falta de guarda municipal e condições de segurança. Em especial, são esses dois temas, mas também há questões relativas à inclusão escolar, relativas ao funcionário, ao funcionalismo terceirizado que atua nas escolas municipais. Também cito a temática que apareceu muito fortemente no início deste ano, a da mobilização e reivindicação de valorização das monitoras das escolas infantis, que se envolveram nesta caminhada. Além disso, elementos que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

apareceram com força na greve dos municipais, em especial na educação, tratam do assédio.

Fiz um resumo muito curto. Nosso entendimento na Comissão é de que era importante fazer esta culminância, esta interlocução. Esta audiência pública tem o sentido de que a SMED escute as demandas acolhidas. Temos a presença das entidades de classe representativas desta categoria, o Simpa e ATEMPA, são as representações que podem fazer a síntese e acrescentar dados sobre os temas que apareceram nas reuniões. Convido, para compor a Mesa, a Sra. Silvana Moraes, da ATEMPA. Registro a presença da Sra. Janice, Presidenta do Conselho do Fundeb, que nos acompanha no plenário, também está franqueada a palavra para se manifestar.

O nosso Diretor Legislativo nos orienta que as audiências públicas seguem uma regra. Esta é uma audiência pública da Casa, está sendo gravada e permite encaminhamentos. Pressupõem-se 10 minutos para os representantes que a requereram; então, ATEMPA e Simpa vão dividir este tempo para fazer uma apresentação inicial. Depois, há previsão de 10 inscrições, com cinco minutos cada, dos participantes: as pessoas que queiram se manifestar podem se inscrever com a Diretoria Legislativa – o Sandro, lá na ponta, está fazendo a inscrição. Quem tiver representação de escola, de temas, poderá se manifestar diretamente. Por favor, inscrevam-se com o Sandro.

Quero registrar aqui a presença da Ver.^a Jussara Cony, Presidente da Frente Parlamentar de Defesa do Funcionalismo Público, que tem trabalhado muito em parceria com a nossa Comissão. Obrigada, Jussara, pela presença, certamente V. Exa. se manifestará. Os Vereadores também, intercaladamente, com vocês, se manifestarão. Também falará o Governo Municipal, que, num pronunciamento inicial, terá 10 minutos, representado aqui pela Zuleica Beltrame, Diretora de Recursos Humanos da Secretaria de Educação, a quem agradecemos a presença; pelo Secretário Municipal da Segurança, Sr. José Freitas, e pelo Sr. Julio César dos Passos, Diretor-Administrativo da Secretaria Municipal de Educação.

De imediato agradeço a presença de todos e todas. A gente sabe que não é fácil vir – dia de trabalho na escola, na periferia, deslocamento –, mas é muito importante que vocês aqui estejam.

A Sra. Silvana Conti, representante do Simpa, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

A SRA. SILVANA CONTI: Boa noite a todas e a todos. Gostaria de iniciar a manifestação do Simpa dizendo que nós somos todas e todos Escola Municipal Presidente Vargas, e somos todas e todos Escola Chico Mendes, e somos todas e todos todas as escolas que têm passado por esse período, por esses anos em que a Segurança foi colocada não sei se em segundo, terceiro ou quarto plano.

Eu gostaria que todo mundo que está aqui desse uma salva de palmas às nossas colegas, que no dia a dia têm passado por essa situação que é extremamente grave. (Palmas.) Nós somos funcionárias e funcionários públicos desta Cidade e temos como obrigação oferecer um serviço público de qualidade. Eu tenho certeza disso; sou servidora da SMED há 30 anos, e a gente acorda todos os dias às 6h da manhã e tem muitos sonhos, muitas ideias, muitos desejos e muito trabalho pela frente todos os dias. Então, a gente precisa ter segurança e ter uma série de outras coisas dentro do nosso local de trabalho.

Eu quero também trazer algumas questões. Nesses últimos anos, a gente tem perdido muito mais coisas do que adquirido. Num período, nós construímos a Secretaria de Educação e tínhamos um projeto político-pedagógico, e o que balizava esse projeto era a gestão participativa, a gestão democrática. Ao longo dos anos, a gente tem perdido esse espaço. E o que isso tem a ver com falta de RH, com falta de segurança, com terceirização dos serviços? Tem tudo a ver com isso. É essencial que todo mundo conheça as coisas que a gente adquiriu e as coisas que a gente vem perdendo. Neste momento, a gente vive um clima de bastante insegurança; os nossos colegas da Guarda Municipal são funcionários públicos tanto quanto nós e querem fazer o melhor trabalho que consigam fazer, mas, ao longo dos anos, o que é que tem acontecido? O desmonte da Guarda Municipal – da mesma forma que houve o desmonte do DMLU, com terceirizações; da mesma forma que os nossos funcionários de escola nem existem mais, tem um ou dois em cada escola.

E, aí, aquelas pessoas que são da cooperativa fazem trabalho subumano, trabalho escravo. Porque aquelas mulheres, principalmente as mulheres negras, são em sua maioria funcionárias de escolas terceirizadas, não podem acompanhar seus filhos ao

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

médico, não podem ficar doentes, não podem quase nada. Elas não podem fazer nada fora das suas tarefas, que são árduas e com um salário absurdo, gente!

Quem vive dentro das escolas todos os dias sabe como é que funciona: ficam as funcionárias, nossas colegas da cozinha, lá no seu espaço, as funcionárias da limpeza lá no seu espaço, e nós no nosso espaço. Onde é que está aquele momento de diálogo, que nós avaliamos que é a Secretaria de Educação que tem que proporcionar, que é potencializar os conselhos escolares e fazer com que essas pessoas elaborem qual é o seu conceito de violência? Hoje, lá no Presidente Vargas, uma colega disse: “O conceito de violência da maioria dos nossos alunos é que é errado matar o cara errado”. Vocês entendem do que a gente está falando? Como é que nós, professoras e professores, vamos dialogar com essa comunidade? Porque nós queremos a mesma coisa; nós queremos que aquelas crianças, que aqueles adolescentes, que aqueles adultos, com quem a gente trabalha todos os dias, desde a Educação Infantil até o EJA, aprendam, queremos que eles evoluam, que tenham autonomia. Só que, para isso, a gente não pode se sentir numa ilha. E as escolas hoje são uma ilha! Eu não tenho dúvida disso, infelizmente! São uma ilha porque a gente não tem uma rede, uma rede de atendimento. Onde é que está a Saúde? Onde é que está a Assistência Social? Onde é que estão os outros aparatos da Gestão Municipal?

A gente quer muito fazer o debate aqui, esta noite; queremos, sim, como Simpa, ter encaminhamentos concretos. É isso que a gente vem buscar aqui, gostaria muito que todas as pessoas que puderem se inscrevam e coloquem as suas especificidades. Cada escola é um lugar genuíno e é um local de aprendizagem e não um local de violência. Obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Silvana. A Sra. Silvana Moraes, da Direção da ATEMPA, está com a palavra.

A SRA. SILVANA MORAES: Boa noite a todos e todas, boa noite aos colegas da rede municipal. Em nome da ATEMPA, o que nós temos para trazer nesta audiência pública, pensando na pauta, que é a falta de RH e a questão da segurança nas escolas, é: retomar que, neste ano, nós começamos o ano letivo sem um dos elementos principais da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

escola, que é o professor. Nós começamos o ano letivo com uma defasagem de mais de 3 mil horas na rede municipal. E isso não é pouca coisa! Isso é muito grave, é muito sério! E isso trouxe consequências para as nossas questões pedagógicas. No início do ano, houve muita sobrecarga dos trabalhadores em Educação, houve o desmonte de projetos pedagógicos no momento em que setores não podiam funcionar, porque os professores tinham que estar em sala de aula; projetos não podiam acontecer, porque os professores tinham que estar em sala de aula. Então, nós começamos o ano letivo com uma situação muito difícil na rede municipal e de muita sobrecarga sobre os ombros de todos nós que estamos trabalhando nas escolas. E tenho certeza de que os colegas que estão aqui vivenciaram isso também.

Nós temos atualmente, segundo a Secretaria, por volta de 400 nomeações que já aconteceram, mas ainda temos bastantes problemas de RH na rede, ainda temos bastantes situações em que as escolas não estão funcionando como deveriam. Então, essa é uma das denúncias que a ATEMPA ainda tem a fazer: que as escolas ainda não estão com o seu quadro completo. E isto é um direito mínimo dos trabalhadores em Educação: poderem chegar à escola, poderem cumprir o seu papel, poderem fazer o seu trabalho, poderem levar a termo seus projetos pedagógicos e terem condição para isso.

Em relação à segurança nas escolas, nós estamos chegando numa situação que está se tornando caótica, cada dia está se tornando mais séria, porque nós cada vez menos temos a presença da Guarda Municipal nas escolas. Na nossa pauta de reivindicações, neste ano, nós colocamos que é fundamental a presença da Guarda Municipal nas escolas, em todos os turnos de funcionamento, para garantir a segurança de todas as pessoas que estão lá dentro das escolas, e dentre elas, os trabalhadores em educação. E o que nós estamos vivenciando atualmente são situações de agressão aos professores, aos colegas, com as quais nós nos solidarizamos e nos indignamos junto com esses colegas e com essas escolas. E nós achamos, sim, a ATEMPA se coloca junto, e entendemos que tem que ter uma ação efetiva e forte quando um educador é agredido dentro do seu local de trabalho, mas, além dessas situações, nós temos, no dia a dia da escola, inúmeras coisas que podem ser menores, mas que nós precisamos, sim, da presença da Guarda Municipal. E nos preocupa muito a tendência que a Secretaria está demonstrando de terceirizar esse serviço através da contratação de portaria. Isso nos foi

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

apresentado pela Secretária de Educação, e nos causa muita preocupação, porque é mais uma frente de terceirização que se abre dentro da escola, além da cooperativa, além das funcionárias terceirizadas, além dos oficineiros que trabalham dentro da escola também. Quer dizer, vai ser mais uma frente de terceirização essa adoção de portaria. E nós reivindicamos a importância da Guarda Municipal principalmente pela relação que ela estabelece tanto com a escola quanto com a comunidade. A Guarda Municipal é fundamental para que a escola tenha essa segurança dentro de uma interlocução com a sua comunidade. E isso é só o servidor que vai fazer. Então, nós vemos com extrema preocupação a questão da segurança nas escolas, vemos que a Guarda Municipal está praticamente se extinguindo, sabemos que havia um concurso ainda em andamento até o ano passado, e que as pessoas não foram nomeadas, e sabemos que a situação está se tornando cada vez mais séria. Então, essa é uma grande preocupação da ATEMPA, com a nossa segurança, com a segurança dos trabalhadores em educação, com a segurança das nossas comunidades e com todos que estão dentro da escola.

(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Silvana. Informo que o convite foi feito ao Ministério Público Estadual, ao Conselho Tutelar, ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, CMDA, ao Conselho do Fundeb, ao Conselho Municipal de Educação, ao Simpa, ATEMPA, SMED, Governança, Guarda Municipal, Brigada Militar, Secretaria Estadual de Segurança e PGM, e nós já registramos quem aqui está presente. A Sra. Zuleica Beltrame está com a palavra.

A SRA. ZULEICA BELTRAME: Boa noite a todos, inicialmente, gostaria de trazer a solidariedade da Professora Cleci Jurach, nossa Secretária Municipal de Educação, ao Professor Geovani, à escola, à Professora Renata, Diretora da Escola, a todos nós professores, que, realmente, estamos muitos tristes hoje com o acontecido ontem à noite. Vou trazer o assunto, em função da pauta que nos foi enviada sobre Recursos Humanos, segurança nas escolas, valorização profissional de professores e monitores. A Silvana trouxe o que a Secretaria já fez: nós nomeamos, neste ano, aproximadamente 400 professores, então, o início da falta de professores, no início do ano, que foi em função de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

aposentadorias, exonerações, alguns óbitos, foi feito planejamento, e esses profissionais já foram nomeados. E nós continuamos, mês a mês, todas as vagas que abrem nos cargos de professor, repondo com nomeações. Sentimos que, no momento, principalmente em função de muitas biometrias, as escolas estão com sobrecarga, por isso estamos fazendo o possível, inclusive, na oferta de regime de horário de trabalho, aos professores, para suprir as necessidades. Quanto à valorização da carreira e formação profissional, nós temos na Prefeitura uma dos melhores planos de carreira do Município, que é da gestão do então Prefeito Alceu Collares, com o nosso piso salarial, que é o melhor salário do País, junto com Curitiba; a nossa carga horária de planejamento é de 37%, ultrapassando os 33% que a lei federal coloca; e já, no ano passado, iniciamos na Educação Infantil também, que não tinha essa carga de planejamento, nomeando professores de música e educação física para as escolas infantis, para gradativamente, então, atingirem, os professores da Educação Infantil, esse direito do planejamento. O concurso de monitores que aconteceu no dia 27 de julho, até meados de setembro vai ficar homologado também, possibilitando mais essas nomeações. Quanto à questão da Cootrario, é uma política que vem desde a gestão em que a Ver.^a Sofia Cavedon era Secretária de Educação, e que se manteve, e que, atualmente, é pelo regime de CLT, com os direitos trabalhistas que a CLT coloca a todos os trabalhadores do País. Elas são do Sindicato Asseio e Conservação, então, é uma questão a ser discutida, mas que teve uma evolução também. A questão da portaria, que a Secretária Cleci trouxe na última reunião, é justamente nesse sentido, porque segurança, todos vocês sabem: do portão para fora da escola é competência do Governo do Estado. A questão da Guarda Municipal, o nosso Secretário vai se manifestar depois. Então, a SMED, enquanto Educação do Município... e vocês sabem que a Secretária Cleci faz o que ela pode para realmente resolver as situações e qualificar... foi no intuito de pensar mais alguma coisa que pudesse auxiliar a escola, porque nós não somos da Segurança; somos da Educação. Mas que também está sendo discutido, e aí eu trago a questão da gestão democrática, porque princípios norteadores legais são o que a Secretaria tem emanando, mas a gestão dentro da escola, os Conselhos, isso realmente é uma construção de cada escola. Quanto à segurança, eu vou passar também, eu acho que o Secretário coloca as

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

questões da segurança, penso que seriam essas questões. Depois, a gente vai ter mais uma fala. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Sr. José Freitas, Secretário Municipal de Segurança, está com a palavra.

O SR. JOSÉ FREITAS: Boa noite a todos, queria cumprimentar a colega, Ver.^a Sofia Cavedon, que preside esta audiência; a professora Zuleica e o professor Julio, representando a SMED; a Sra. Silvana, representando o Simpa, e os demais integrantes da Mesa. A primeira coisa, eu quero me reportar aos professores e dizer que hoje eu estive lá na região onde teve o ocorrido, na Região Norte. A gente está tomando providências, a Guarda sempre age rapidamente, na medida do possível. Quero dizer para vocês que conheço bem a situação, bem, o que vocês passam dia a dia, pelo fato de eu ter sido durante sete anos, Conselheiro Tutelar desta Cidade; fui, por um ano, Coordenador Geral dos Conselhos Tutelares; fui, por um ano, também, o Subcoordenador, e, às vezes, a gente é indagado do porquê a gente não coloca mais a Guarda Municipal. A nossa vontade é de que tivesse quatro, cinco guardas, até por turno, em cada escola, e eu não queria estar na pele da professora Cleci, porque quando eu me queixo da quantidade de guardas que saem, aí ela mostra os números de professores que saem e também se aposentam. Eu vou só dar um número aqui para vocês terem uma ideia. Quando sai um Guarda Municipal, os cabelos ficam em pé, quando sai um! Eu assumi em janeiro de 2013, saíram 23 aposentadorias, quatro falecimentos, dois abandonos, uma readaptação, 13 licenças-saúde e dessas 13, eu acho que não retornam nem 80%, porque são doenças graves. E, fora isso, a maioria dos Guardas Municipais, até pelo fato de a Guarda ter 121 anos, tem mais de 45, 46 anos; 200 e poucos estão com idade de se aposentar. Então, a situação da Guarda não é nada fácil, eu precisaria hoje, no mínimo, do dobro de guardas. Nós temos, em atividade, em torno de 480 guardas. Todas as escolas têm guarda no turno da noite e durante o dia nem todas têm. Quando, no ano passado, nós tínhamos um concurso vigente, a situação da Prefeitura foi de não ter como chamar. Sentei várias vezes com o Prefeito, é a mesma situação nossa, digamos, em casa: se tu tens dinheiro para comprar só um Fusca, tu não vais comprar um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Corolla. Então, essa é a situação da Prefeitura. No mês de novembro expirou o concurso, quando virou o ano, entrei com um pedido de um novo concurso que está tramitando dentro da Prefeitura. Mesmo com um novo concurso não vai resolver a situação. O que nós estamos fazendo para amenizar, um pouco, a situação? Estou criando uma Patrulha Escolar. Estou preparando 20 homens – quando digo homens, são homens e mulheres, tem guarda feminina também – para realizar essa Patrulha Escolar para cobrir, principalmente, estas escolas que hoje não têm guarda e que não vão ter, de um dia para o outro. Até fazer um concurso, esse concurso vai ser lá para 2015; então, 20 guardas estão sendo preparados, a gente está preparando com porte de armas, vão ter em torno de seis viaturas cobrindo a entrada e a saída das escolas. Estamos sempre apagando incêndio, porque nós estamos distribuídos em dez áreas em Porto Alegre; às vezes, é uma área só, para vocês entenderem, a viatura que atende toda a Restinga, atende todo o Lami e toda a região lá, o bairro Canta Galo, e atende Belém Novo – uma ou duas viaturas. Então, a gente está sempre apagando incêndio, sempre, sempre! Mas eu quero aqui me colocar à disposição das escolas, das professoras, dos professores. A gente está sempre à disposição. Eu quero dizer para vocês que não falta boa vontade, não falta boa vontade minha. Os guardas são uns guerreiros, assim como os professores também o são, e não falta vontade da parte do Governo, não falta vontade da parte do Prefeito Fortunati para resolver a situação. É isso que eu queria colocar. Eu me coloco à disposição dos senhores e das senhoras.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Eu vou passar para a segunda etapa da nossa reunião, que é a manifestação direta de vocês, trazendo elementos para a escuta do Governo Municipal. Temos oito inscritos. Há ainda duas possibilidades de inscrição, conforme o Regimento da Casa. Passo a palavra para A Renata Becker, Diretora da Escola Presidente Vargas. Enquanto isso, em meu nome e em nome da CECE, gostaria de me solidarizar com a Escola Presidente Vargas em função do terrível acontecimento de hoje. Renata, receba o nosso carinho e principalmente a nossa força para mudar essas condições.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

A SRA. RENATA BECKER: Boa noite a todos. Eu hoje estou aqui representando o nosso colega Professor Geovani, que foi brutalmente agredido, ontem, dentro das dependências da escola, por um familiar de um aluno. A gente pede hoje aqui, encarecidamente: por favor, segurança. Nesse momento é o que a gente quer. Casualmente, isso tudo aconteceu ontem, em um dia em que não havia guarda na escola. Tínhamos uma funcionária, o que não foi suficiente para conter tudo isso. Eu vou ler o manifesto que o nosso grupo de professores escreveu: “Nós, professores da EMEF Presidente Vargas, abalados pelas situações de violência que vêm ocorrendo em nosso ambiente escolar, culminando com o episódio de agressão física a um professor da escola nesta semana, desejamos externar a nossa indignação. Queremos providências em relação às questões que envolvem a segurança de nossa escola, sendo essas providências práticas para resolver situações de vulnerabilidade que nós, comunidade escolar, estamos vivendo. Não podemos silenciar diante de tais atos e salientamos que repudiamos qualquer forma de violência, seja ela física, moral ou verbal. Contamos com todos para uma ação positiva no sentido de resgatar uma cultura de paz, unidade e respeito entre todos”. Este é o manifesto do grupo de professores da Escola Presidente Vargas. Nós gostaríamos de dizer aqui também que o que a nossa escola deseja, no final de cada turno, é devolver para as famílias cada pessoa que está lá dentro com a sua integridade garantida, seja ele aluno, funcionário, professor. Nós queremos que todos saiam bem de dentro da escola, e que isso não aconteça mais. O que está faltando acontecer agora? Essa é a nossa pergunta. Obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): O Sr. José Francisco Espírito Santo, representante do Simpa e do Conselho de Representantes da Secretaria Municipal de Segurança e Guarda Municipal, está com a palavra.

O SR. JOSÉ FRANCISCO ESPÍRITO SANTO: Buenas, boa noite à Ver.^a Sofia Cavedon, saudando a senhora saúdo os demais membros da Mesa, principalmente os colegas do Município, tanto os guardas municipais quanto os professores, servidores públicos municipais. Queremos trazer aqui, pelo segmento da Guarda Municipal, a nossa solidariedade ao amigo Professor Geovani pelo fato ocorrido com ele nessa escola, no

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

seu local de trabalho. Lamentavelmente, isso também já aconteceu com um colega nosso da Guarda Municipal, que estava prestando serviço em uma escola também de Porto Alegre. Como o tema é segurança, nós colocamos que, desde 2010, nós estamos provocando o Município de Porto Alegre e a Ver.^a Sofia tem acompanhado essa nossa caminhada. Nós provocamos o Governo em 2010 e queremos discutir uma Guarda Municipal em um novo paradigma. A gente sai do Estado do Rio Grande do Sul e vê que as outras Guardas Municipais estão anos-luz da Guarda de Porto Alegre. Temos feito isso insistentemente no Governo Municipal: discutir para onde vai a Guarda Municipal. Quando falamos isso, nós colocamos que hoje, este mês, foi aprovado pela Presidente da República, depois de um debate de mais de dez anos, a Lei 13.022, que é sobre a regulamentação das guardas municipais. Nós queremos discutir qual é o papel da Guarda Municipal, seja na escola, seja nos próprios do Município, em todos os locais em que ela possa prestar serviço. Somos contra, sim, à questão da terceirização, porque na terceirização alguém ganha e não presta um serviço de qualidade como nós, servidores de carreira, prestamos. Essa é a nossa indignação, e, no DMAE, o Diretor Presser tem terceirizado o serviço de segurança. Essa Lei 13.022 dá praticamente exclusividade à Guarda Municipal para desenvolver esse serviço público de segurança aos seus servidores. Fico estarelecido, Secretário, porque, na verdade, temos feito este debate: para onde vai a Guarda Municipal? Aí, o senhor coloca na sua fala que o Prefeito tem a maior boa vontade de discutir, mas não estamos sentindo isso como servidores de carreira com mais de 30 anos na função. Isso nos deixa entristecidos como servidores, porque a gente quer que a Guarda seja mais qualificada, que esteja mais presente principalmente nas escolas. Nós viemos a esta audiência para poder contribuir e dizer que hoje defendemos a Guarda Municipal, os servidores de classe, que a Guarda tenha mais patrulhas nas escolas, que ela possa atender à segurança das pessoas. Eu acho que não há nenhum conflito em tirar um guarda de dentro da escola e colocá-lo na frente da escola. Hoje, pela nova lei, nós podemos fazer o patrulhamento em logradouros públicos. Antes, não podíamos, e a Lei hoje permite isso aí. Essa Lei que foi sancionada nos permite, porque os delitos hoje acontecem no entorno da escola. Muitas vezes, os professores estão dentro da escola, e o delinquente ou aqueles que não têm nada para fazer, ficam no entorno da escola molestando quem deveria estar na sala de aula, e isso nós podemos,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

sim, trabalhar dentro de um treinamento apropriado. Exigimos do Município a qualificação profissional, com patrulhas – o que também dissemos para o Secretário. Queremos, realmente, integrar as patrulhas; queremos que tenham as patrulhas escolares, mas queremos a qualificação para todos. Nós teremos que saber como trabalhar e também ter o diálogo com a comunidade e com a escola. Nós trazemos também para esta Audiência a contribuição que entendemos que, além do patrulhamento intensivo, que hoje é permitido pela Lei que nos deixa atuar dessa forma nas ruas, mas temos que deixar bem claro: nós não somos polícia. Polícia é a Brigada Militar, é a polícia judiciária; a Lei só regulamentou o que já estávamos fazendo. Entendemos nós que deveria ter o que já tem na escola particular, que são as catracas nos colégios; deveriam ter, inclusive com identificação, como o nosso crachá de profissional. Para entrar na escola, tem que entrar com o crachá; sem o crachá, não entra, não passa pela catraca. Isso também pode ajudar na questão da presença do aluno, saber se ele está frequentando ou não a escola. Então é essa contribuição que eu estou trazendo.

Também trago a questão do videomonitoramento. Sabemos que algumas escolas implantaram o videomonitoramento, mas entendemos também que ele tem que ser integrado, ele deve ser integrado com a Guarda Municipal, com o Ceic, até mesmo o CIOSP, para que possa ter uma visão maior e melhor dos delitos que venham a acontecer, porque a Guarda quer trabalhar – e falo pela classe, não pelo Governo – na parte preventiva, olhar o que pode acontecer antes. E isso se dá com a qualificação e com a tecnologia. Não estou dizendo que vai terminar, mas pode amenizar e não acontecer mais esse tipo de fato, como o que aconteceu com o colega professor e com o colega da Guarda Municipal.

Para finalizar, em relação ao concurso que o Secretário comentou, acho que foi incompetência da Prefeitura não ter nomeado os colegas da Guarda Municipal que poderiam estar atendendo às escolas, por falta de recurso. Recurso tem para as empreiteiras e não tem para contratar servidores para as escolas ou para os próprios Municípios? Isso é uma coisa lamentável! E nós batemos fortemente que somos contra a terceirização na questão da segurança. A segurança tem que ser feita pela Guarda Municipal nos próprios do Município. Muito obrigado. (Palmas.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Sra. Andrea Zortea, da EMEF Mario Quintana e Presidente do Conselho Escolar, está com a palavra.

A SRA. ANDREA ZORTEA: Boa noite a todos os presentes. Muito obrigada pela presença de todos para a gente fazer este debate tão importante e de longa data.

Eu gostaria de começar pontuando a questão da segurança nas escolas e dizer que o que eu ouço do Executivo hoje, neste nosso encontro, parece que as coisas estão bem, que cada um está fazendo a sua parte. Então, se assim fosse, eu não sei qual seria o caráter exato, a natureza deste nosso encontro aqui. As coisas não me parecem que estão como estão sendo relatadas. Falta o RH na escola, nós não temos o RH na escola, mas, sobretudo, a pauta da segurança, eu lembro que a Guarda Municipal havia nas escolas. Havia uma dupla de guardas nas escolas durante o dia e à noite. Tudo bem que as escolas cresceram em número, mas os guardas foram deslocados das escolas para irem para outros lugares, outros espaços do Município. Então eu não vejo a Guarda na Restinga, lá na Mario Quintana; eu vejo patrulhar, de vez em quando, quando nós chamamos, quando temos confusão na área. A Guarda é chamada, a patrulha vem, mas eu não os vejo o tempo inteiro na escola, e antes a Guarda estava na escola. Hoje está patrulhando as ruas, está patrulhando em outros espaços como Belém Novo. Seguidamente, eu vejo a Guarda caminhando, quando estou andando na Volta do Veludo, patrulhando. E aí não sei o que parece, que uma sobreposição de espaço, mas o Veludo, o comércio de Belém Novo, não tem a Brigada para fazer isso? Não tem uma sobreposição aí? Essa Guarda não teria que estar em outros lugares do Município onde tem, efetivamente, necessidade de estar, como nas escolas? A gente tem alguns estrangulamentos nas escolas, e eu não vou discorrer sobre todos esses estrangulamentos na escola, que incidem diretamente na qualidade da educação que se faz hoje na cidade de Porto Alegre. A gente tem uma pauta enorme. Eu tenho horas para falar de situações que a gente precisa superar. Eu lembro que, no ano passado, os conselhos escolares do Município fizeram um lindo movimento quando queriam tirar dinheiro da conta bancária da escola. Os conselhos escolares se uniam, e o que a gente conseguiu fazer? A gente conseguiu fazer um diálogo fraterno, a gente conseguiu fazer um diálogo qualificado com a Secretária de Educação, e – tamanho era o absurdo do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

ocorrido, a questão da licitação, do pregão eletrônico dos ônibus, que espero que todo o mundo saiba – o que aconteceu? A Secretária, imediatamente, colocou-se como nossa porta-voz no centro de Governo, e nós conseguimos barrar a licitação, o pregão eletrônico, que não sei se era ilegal, mas imoral ele era. E nós conseguimos barrar isso com o diálogo. Um espaço para podermos, realmente, pautar aquilo que é de interesse, tanto meu, de todo mundo, que é a qualidade da educação que se faz nesta Cidade. Naquela época, o fórum dos conselhos escolares solicitou à Secretária uma coisa – assim como o guarda na escola existia, também existiu um fórum dos conselhos escolares: um espaço para que essas comunidades, para que a escola, enfim, a sociedade civil organizada pudesse sentar e debater de forma qualificada com o Executivo as suas demandas. E eu não sei por que, até hoje, os conselhos escolares estão esperando por esse espaço, estão esperando a Secretária nos chamar. Então, eu acho muito complicado nós ficarmos nessa situação de refém. Nós estamos dependendo da boa vontade de alguém fazer, neste momento, o chamamento dessas pessoas para fazer essa discussão. Nós estamos esperando. Então, quero fazer um encaminhamento no sentido de institucionalizarmos realmente a criação de um espaço onde possamos, com nossas comunidades, levar essas demandas na Secretaria de Educação e daí sair para o centro do Governo. Uma coisa que temos que entender é que os conselhos escolares são espaços de poder. Se nós não nos empoderarmos, não vamos ter nada, as nossas demandas não vão ser atendidas. Ou nós começamos a nos articular e tencionar no sentido de que se institucionalize esse espaço, que possamos fazer essa discussão com o Executivo, com o Legislativo e o Judiciário... Porque todo mundo quer saber de qualidade em educação, mas ninguém quer saber onde é que estão os espaços qualificados para que, quem lida com a educação no dia a dia, possa se posicionar.

Nós estamos vendo que este País está aumentando investimento e recurso na área da Educação. E eu quero discutir como aplicar esse dinheiro, enquanto conselho escolar. Nós temos que discutir a aplicação desses recursos, porque muito se fala na democratização da escola, do espaço da escola. Mas eu também quero aprofundar e radicalizar a democracia no sentido de democratizarmos as relações entre a mantenedora e as escolas. Por que é que o PAR não aumenta todo o ano? Por que é que nós temos que, com o dinheiro, gastar conservação e manutenção predial, uma cozinha que é de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

escala industrial, com o PAR, com uma verba que fica há cinco anos sem receber aumento? Por que isso? Eu quero qualificar a Educação no Município, e nós precisamos de espaço para fazer. E o espaço tem que ser institucional, nós não podemos ficar dependendo da boa vontade de uma Secretária, de um Secretário nos chamar ou não nos chamar para conversar. Ou damos esse passo, que vai trazer muitos benefícios para as nossas comunidades, ou vamos passar por esse espaço e vamos olhar para trás e ver que não ficou nada. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Andrea. A Sra. Elis Regina Gomes de Vargas, Presidente da Unegro, está com a palavra.

A SRA. ELIS REGINA GOMES DE VARGAS: Boa noite a todos e a todas, queria saudar a Mesa, na pessoa da Ver.^a Sofia Cavedon. Sou Presidente da União de Negros pela Igualdade, que é uma entidade do movimento social que luta por todas essas questões dentro do movimento negro.

Eu, hoje, fiz questão de vir aqui nesta audiência pública discutir com vocês, professores, com funcionários públicos e com o nosso Governo Municipal, porque, na realidade, esse problema é de todos nós, não é só dos professores ou só dos Guardas Municipais. Nós que militamos no movimento social, que estamos lá dentro da periferia, que já trabalhamos dentro do Mário Quintana, sabemos da dificuldade que as nossas comunidades passam.

Eu tenho discutido, dentro do movimento negro, o extermínio da juventude negra, e fico me perguntando onde estão as políticas públicas que nós precisamos? O que é que está acontecendo? Por que é que nós não conseguimos ter creche, não conseguimos ter uma escola segura? Os nossos jovens negros continuam sendo mortos na periferia. E agora nós estamos vendo que os professores também vão começar a ser mortos. O que é que nós estamos esperando?

A escola não pode ser a única a dar conta disso. Quando somos mães e não somos professoras, pensamos: meu Deus, não tem professor na escola hoje; mas essa mulher está sempre doente! E aí eu fico vendo por que é que nas escolas há tantas biometrias e tantas licenças médicas. Mas eu vindo aqui e escutando vocês, mudo o meu pensamento

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

e penso: será que por que as condições de trabalho de vocês são desumanas? Hoje, nós vimos o que aconteceu com o professor Giovani, que é um guerreiro, militante do movimento negro, Secretário-Geral da Unegro estadual, um cara que luta junto comigo e com vários companheiros pela situação dos nossos jovens negros, das nossas mulheres negras, enfim, por uma igualdade neste País, que sonhamos ainda que vamos conseguir. E o Governo acaba de nos dizer que ele tem boa vontade, mas boa vontade não resolve o nosso problema. (Palmas.) Nós precisamos que a Secretaria do Governo Municipal tenha ações em rede. As populações vivem sob sérias condições de vulnerabilidade social, e as secretarias não dialogam onde estão as redes. Então, nós virmos para uma audiência pública dizer que os funcionários públicos são guerreiros, isso nós já sabemos. Nós virmos aqui ouvir que o nosso Prefeito, glorioso, tem boa vontade, isso para nós não basta. É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Elis. Sra. Mônica Vier Loss, da EMEF de Surdos Salomão Watnick, peço desculpas, porque sei que temos surdos na plateia, e estamos sem tradução. Temos tradução das professoras. Mas esta Casa é deficiente, porque, há alguns anos, estamos tentando criar o curso de tradutor intérprete de libras, e não evoluímos nisso. Então, pedimos desculpas formais.

A SRA. MÔNICA VIER LOSS: Sou professora de duas escolas, mas no caso estou aqui representando a Salomão Watnick, que é uma escola de surdos do Município. Além de serem surdos, muitos são cadeirantes, com paralisia cerebral, outras deficiências associadas, baixa visão e idosos. Temos todos esses tipos de surdos. A nossa situação em termos de segurança é bastante crítica, e toda a comunidade escolar está muito preocupada. Os pais estão reclamando, insistindo com a direção que tomemos providências.

Qual é a situação? A escola pequena está localizada no Intercap, que é um bairro com muitas praças, onde temos na frente da escola pontos de tráfico, de prostituição; houve aquele caso recente, bastante divulgado pela mídia, do assassinato do instrutor da autoescola a uma quadra da nossa escola. Tivemos professores e alunos que já sofreram tentativa de assalto, às 7h30min, chegando na escola. A escola recentemente foi

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

arrombada, levaram todo o nosso material de audiovisual, que é fundamental para o trabalho com surdos. Estamos sem material para o trabalho com eles. E como eu disse, a escola é pequena, não tem gradil de concreto, que tem sido solicitado há horas, desde que a escola se mudou para lá. Várias vezes solicitamos, mas não foi providenciado ainda.

É uma “brizoleta”, uma escola ainda de madeira, bastante vulnerável a qualquer ameaça. Todo o conselho escolar, pais, professores, insistindo constantemente que medidas sejam tomadas. E o fundamental: nós não temos guarda municipal em nenhum dos turnos, e a escola tem EJA à noite. Eventualmente, temos a guarda municipal, mas muito eventualmente, às 10h da noite. Na maioria das noites, a escola está totalmente a descoberto, de dia e de noite. Este é o relato, insistindo que alguma coisa seja feita.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada, Mônica.

Com a palavra a Carmem, da Cooperativa CrêSer, cooperativa de trabalho que nasceu de uma mobilização dos pais dos alunos que, a partir dos 21 anos saem das nossas escolas especiais. Isso para o conjunto dos nossos professores conhecerem.

A SRA. CARMEM ALBA CARBONI: Boa noite a todos, à Mesa, e em especial à Ver.^a Sofia. Quero agradecer a oportunidade de estar aqui para manifestar o nosso sentimento pela vontade da nossa Secretária Cleci de terminar com o projeto da EJA na CrêSer.

Nós temos uma extensão do CMET Paulo Freire, são alunos matriculados lá – gostaria que vocês gravassem bem isso –, que estão lá na CrêSer. Eram 45 alunos, atualmente, estamos com 36, porque pediram para que nós não matriculássemos mais em função de que não haveria mais EJA.

Os professores foram se aposentando, ela não repôs mais, não temos mais professores, de cinco, estamos com dois professores somente. É um projeto que nasceu em 2002, a nossa Ver.^a Sofia acompanhou essa trajetória, o nosso trabalho, e que dá conta, sim, como a Vereadora colocou, de jovens que saem das escolas do Município com 21 anos de idade, e que nós, os pais, temos que lutar em busca de espaço para eles. Vocês sabem que é muito difícil para portadores de deficiência, principalmente, quando se trata

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

de uma deficiência mental, conseguir um espaço, tanto nas escolas quanto no mercado de trabalho.

A Cooperativa CrêSer tem esses dois trabalhos: educação e trabalho, e é, digamos assim, quase que pioneira no Brasil, porque é uma escola e, também, um local de trabalho, onde os jovens trabalham e estudam. É um projeto muito bonito, que nós vimos resultados, desde 2002 até agora, em 2014, e estamos quase perdendo esse projeto. Não queremos perder.

Então, estou aqui, hoje, aproveitando esta oportunidade, perguntando, insistindo, lutando, e não quero que esse projeto termine. Conto com o apoio de todos vocês e, também, fico solidária ao Salomão, que é nosso vizinho. Nós, também, quase todos os anos nós somos arrombados. E o patrimônio que temos foi conquistado no Orçamento Participativo, mas é patrimônio do Município. Nós tivemos que buscar isso com as nossas próprias forças, fazendo eventos, buscando recursos nossos. E quero dizer que os alunos que estão lá são de classe média baixa, então não é que possam pagar, mas a gente, com o apoio das famílias, com brechós e outros eventos, consegue manter alarme por nossa conta. Contamos com a força dos pais, que ajudam. Além disso, quase todos os anos tentam arrombar. É difícil! Quando pegaram a Escola Salomão Watnick, no domingo passado – de domingo para segunda –, também a Cooperativa foi arrombada, também tentaram tirar as chaves das portas e levar. Então é bem difícil. Nós conhecemos o bairro, estamos lá há 14 anos, e é muito difícil mesmo de podermos trabalhar. Tem bastante praça, como ela colocou, e a gente fica bem à mercê do pessoal que transita lá.

Eu quero salientar, mais uma vez, e contar com o apoio de vocês para que a EJA não deixe de existir na CrêSer. Eu acho que teria como, porque o Município não está contratando professores para colocar lá, são professores que já são da Rede. O RH não vai sofrer nenhuma modificação, não tem um gasto a mais para manter esses professores na CrêSer. São alunos do CMET Paulo Freire, são alunos que estão na T1 ainda. Teria mais vagas para mais alunos, mas eu não posso chamá-los porque não teremos mais professores. Eu não gostaria que isso terminasse; assim como toda a nossa direção que lá está, gostaria que isso continuasse e que possa ter, porque o trabalho dos professores é um trabalho muito rico. O que os nossos alunos aprendem, lá na escola, até os 21 anos... Depois dos 21, eles continuam aprendendo e tendo uma qualidade de vida bem

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

melhor, eles têm possibilidade, também, de estudar, porque, se eu posso entrar numa faculdade com 90 anos, por que eles, com 23, 24, 25, 26 anos, como a nossa Secretária até nos colocou que Portadores de Necessidades Especiais nem precisariam estar na escola a vida inteira – foi colocado isso para nós, numa reunião. Então, se a ONU garante que, para idosos e deficientes, a educação é permanente, porque o nosso jovem que sai da escola com 21 anos não pode ter uma educação permanente? Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Muito obrigada, Carmem. O Sr. Alexandre Dias, do Simpa, está com a palavra; e, depois, a Sra. Maria José, a Zezé, também do Simpa.

O SR. ALEXANDRE DIAS: Primeiramente, boa noite; meus cumprimentos à Ver.^a Sofia, que preside esta Audiência, em nome de quem eu quero saudar os demais representantes da Mesa, em especial a Silvana Conti, minha companheira de direção do Simpa, e a Silvana Moraes, dirigente da ATEMPA. Eu quero, antes de tudo, dizer que, mesmo sendo da direção do Simpa, eu sou integrante da Guarda Municipal de Porto Alegre, e gostaria, neste momento, de me solidarizar com os professores, em especial pelo fato que ocorreu na tarde de ontem com o meu colega de direção do Simpa – o Geovani é dirigente do Simpa. Sabemos que não foi só o caso dele; na semana passada, parece que houve situação similar também na Escola Chico Mendes.

Eu já quero começar a minha fala contribuindo com a representante da SMED, a Professora Zuleica. Com a aprovação da Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014, a Guarda Municipal, agora, pode agir em vários espaços, inclusive nos logradouros, então não somente dentro das escolas. Não dá mais para dizer que, do pátio para fora, não é mais atribuição da Guarda, porque passa a ser, também, uma tarefa da Guarda Municipal. Eu quero esclarecer a este plenário que, enquanto representantes sindicais, nós temos feito uma discussão, já há muitos anos, não de agora, mas de bastante tempo, com o Governo, cobrando o que deve ser definido enquanto papel da Guarda Municipal. Nós já apontávamos que a nossa Guarda Municipal pode cumprir muito mais do que ela vem cumprindo hoje, e os nossos colegas estão se dispondo a fazer isso. Quero dizer que nós já estamos fazendo e que estamos nos dispondo a fazer!

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Nós temos a Guarda Municipal mais antiga do Brasil – a primeira que se criou neste País foi a de Porto Alegre. Hoje, vemos muitas Guardas, no País inteiro, extremamente aparelhadas, qualificadas, e a nossa tem ficado para trás, não por culpa dos nossos colegas, não por falta de vontade dos agentes da Guarda Municipal, mas justamente porque não existe uma gestão séria, preocupada em fazer da Guarda um instrumento real desta Cidade. O Secretário José Freitas nos traz aqui a questão da patrulha escola. Quero dizer que, há muito tempo, a gente vem falando na criação da patrulha escolar; não é agora, não é neste momento, em função do fato ocorrido. Nós, inclusive, contribuimos, elaboramos e apresentamos ao Governo um projeto, porque nós entendíamos que poderíamos articular a Guarda, inclusive elaborando questões de grupamentos específicos, como grupamento de apoio ao turista, com colegas e guardas qualificados para atender os turistas que aqui chegam, grupamento de defesa ambiental, patrulha escolar e outros grupamentos que nós poderíamos utilizar nesse sentido. Mas sabem por que isso não foi encaminhado? Porque não houve interesse do Governo. Porto Alegre tem uma Guarda dividida, e é a única Guarda no País que tem quatro Guardas: a Guarda do DMAE – a qual eu pertenço –, a Guarda do DEMHAB, a Guarda do DMLU e a que nós chamamos de Guarda Centralizada, sem deixar de falar na Guarda Parque. Isso tudo poderia estar estruturado dentro de uma única estrutura, e deveríamos pensar a segurança pública de forma mais ampla, pensar a segurança pública como um papel do Estado, e não como um interesse de Governo. Isso é muito mais amplo!

Quero dizer que lamento muito a Secretária de Educação, Cleci, não estar aqui hoje. Quem dirige uma pasta importante como a da SMED deveria estar aqui, junto com os seus professores, para justamente numa hora como esta pensar e refletir, junto com essas pessoas que estão aqui, às questões referentes à segurança pública.

Quero dizer que temos que pensar no sistema de segurança, porque um guarda na escola é colocar esse guarda tão vulnerável quanto o professor que está lá dentro. Nós temos que ter um sistema. Nós temos dito que muitas vezes nós temos várias unidades próximas umas das outras que, com essa patrulha escolar, nós podemos estar visitando todas as escolas e outros prédios municipais tendo dois, três guardas, agentes, dentro de uma patrulha, porque, numa eventual necessidade de termos que agir, não ficarmos vulneráveis apenas com um agente. Isso que colocou o colega Espírito Santo, também

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

com um sistema que pudesse ter um circuito de câmaras com monitoramento que, numa eventualidade de uma ocorrência ainda mais grave, se pode atender com uma certa agilidade e com o apoio de outras estruturas de um sistema de segurança pública.

Nós, da Guarda Municipal, o Simpa, como Sindicato, já temos feito esse debate, já temos apresentado essas idéias; no entanto, não têm sido encaminhadas pela falta de vontade política, porque, quando se tem a decisão política, tu constrói. Pensar a sociedade séria é pensar nos seus problemas e como solucionar essa realidade. Nós, da Guarda Municipal, estamos à disposição, assim como o Simpa, para construir uma alternativa que seja real para resolver esses problemas.

A SRA. MARIA JOSÉ DA SILVA ZEZEH: Boa noite, eu queria começar com uma reflexão. O que está em disputa neste debate é o conceito de educação e o conceito de segurança. Os trabalhadores da educação reivindicam segurança dentro da escola baseada em uma relação de convivência pacífica, com condições de trabalho, com o colega exercendo o seu papel na escola. Quando ouvimos que o problema do RH das escolas são as biometrias, eu fico preocupada: os trabalhadores ficam doentes porque querem? Não sei, eu acredito que não. Acho que há um conjunto de problemas na educação, na saúde, que não está tendo a devida visão política para atender. Se há falta de RH na escola, excesso de biometria, uma questão está relacionada com a outra. Os professores sobrecarregados, com condições de trabalho precarizadas, com dificuldades adoecem. Assim ficamos correndo atrás do próprio bem.

Primeiro, quero desconstruir o papel do servidor. O serviço público de qualidade funciona, se ele é terceirizado. E, ao longo da história do nosso Município, todos os serviços que foram terceirizados foram precarizados, sucateados. Começando na educação, na cozinha, na limpeza, operários... Acho que temos que começar a trabalhar com o que queremos: é Estado mínimo? É isso? Temos que refletir sobre isso.

Quero trazer duas preocupações fundamentais. A falta de RH é uma realidade. A secretaria está justificando, dizendo do concurso, mas ela continua precarizando o atendimento dos alunos. Quando falamos que queremos o guarda na escola, é porque nós temos uma construção há muito tempo da figura do guarda. Ele não está ali só para garantir a segurança: ele conhece o nosso aluno quando está chegando, conhece a sua

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

família, ele tem uma relação com a comunidade. É essa perspectiva, e a gente fica refletindo sobre isso. Nós temos algumas diferenças no conceito de segurança para nossas escolas. Acredito que, quando se defende que se tenha um guarda na porta da escola, é um trabalhador, um parceiro na relação com a comunidade. A gente sabe que a educação municipal de Porto Alegre tem essa experiência dos parceiros da Guarda Municipal. Eu trabalhei em uma escola e os nossos guardas conheciam os alunos, as famílias. Às vezes, o aluno entrava na escola causando conflito, em situações complexas e ele já sabia que a situação não era boa. Ele conhece a população. A gente tem que se aproximar mais dessa comunidade. O guarda também faz essa mediação. Mas fica difícil esse ideal, quando a gente vê que não tem uma política de educação que pense nisso; quando a gente vê que não tem uma política de segurança que pense nisso. Também na questão da biometria, quando não tem uma política na Saúde que trata a biometria do servidor, como se fosse uma vontade dele se afastar do trabalho.

Eu sei que deve haver boa vontade por parte do Prefeito, mas se ele não dialogar com os trabalhadores, com a categoria, ouvir o que está acontecendo, dialogar com seus secretários, porque cada um pensa de um jeito e age de uma forma... São feudos. A Segurança pública é um feudo que decide para aonde vão os seus servidores. A Saúde está sucateada, tem um feudo que uma parte privatizada e a outra sofre assédio. A Educação, nós sabemos que tem uma série de outras questões que a envolvem que contribuem também para essa insegurança, que são os projetos, as outras coisas que acontecem. Hoje, a escola tem uma dinâmica de funcionamento que envolve uma série de questões que acarretam em precarização, em desgaste do servidor. O que falta nesse conjunto todo é uma política efetiva do governo em atender a população com qualidade, com responsabilidade, fazendo esse diálogo com seus servidores, fazendo essa escuta na comunidade e estabelecendo políticas que atendam essas demandas. E aí a gente vê que tem dificuldades nesse diálogo. Eu queria resgatar a importância desse espaço, mas também a nossa necessidade de dialogar, de debater essas questões, e, coletivamente, construir soluções. É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Obrigada. O Sr. Fabiano Rodrigues, aluno da EMEF Afonso Guerreiro Lima, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

O SR. FABIANO RODRIGUES: Boa noite a todos. Primeiro, eu quero agradecer ao pessoal que está aí, professores, e agradeço a oportunidade de poder estar falando aqui, como aluno. E dizer que, para a gente conseguir vir aqui hoje, a gente teve que ligar para uma empresa privada, a Sudeste, porque a gente está sem verba, o pessoal está com falta de verba, e tivemos que conseguir uma ajuda da Sudeste para vir aqui, por meio de um ônibus emprestado. Outra coisa que a gente tem que estar lembrando é que ficamos dois anos na escola sem sala de informática; foi mandado para nós equipamento, computador, só que faltaram os cabos de rede, e computador sem rede não funciona a Internet, e precisamos de Internet na escola. Depois de dois anos que foi resolvido, acho que faz um mês. Outra coisa, eu frequentei a Guerreiro Lima até dois meses atrás e fui para outra escola e me formei lá sem professor de História. Então, fica complicado encarar agora o Ensino Médio sem essa disciplina. Outra coisa também que estamos precisando é Guarda Municipal para o turno do dia. Para o EJA da noite tem. Mas para o dia não temos, e lá é uma zona muito complicada, na parada 12, do Pinheiro tem muito tráfico de drogas. Esses tempos deu um tiroteio na frente da escola, e teve uma mãe de aluno que foi ferida. Então, é bastante complicado isso, lá. E foi falado aqui que o Prefeito tem boa vontade, mas só isso não basta, a gente tem que ter ação. E estamos torcendo para que essa reunião dê frutos, e não fique só na conversa. Era isso que eu queria dizer e muito obrigado a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Ver.^a Jussara Cony, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Funcionalismo Público, está com a palavra.

A SRA. JUSSARA CONY: Boa noite a todos, cumprimento a todos através das entidades representativas, do Governo do Município, e da Ver.^a Sofia Cavedon, que preside esta Audiência Pública. Se vocês me permitem, eu quero iniciar me referenciando à Escola Presidente Vargas, que neste momento, na minha concepção, representa todas as demandas e, principalmente, sob o ponto de vista da segurança, e me referenciar ao Professor Giovani. Eu tive a honra de tê-lo nos quatros mandatos que tive na Assembléia Legislativa, como Deputada Estadual, durante dois mandatos, como meu Chefe de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Gabinete, e foi lá que ele resolveu ser professor. Eu estou muito impactada porque não é apenas o Professor Giovani; são vários Professores Giovani sofrendo um momento grave como esse. Então, me referencio a ele, à solidariedade, à amizade, à camaradagem que a gente durante anos teve e continua tendo, até porque ele é um lutador na área de educação, é um lutador por uma sociedade transformadora.

Ver.^a Sofia, eu quero destacar a importância desta Audiência Pública, porque ela é resultante de um trabalho importantíssimo da CECE, presidida hoje pelo Ver. João Derly, e pela Vice, Ver.^a Sofia, que foi presidente no ano anterior, e também em parceria com a Frente Parlamentar. A Frente Parlamentar é uma Frente que se forma num Poder Legislativo, em que todos os partidos participam. E, para essa Frente Parlamentar, os partidos me elegeram como presidente. Eu tenho muita honra de poder ter trabalhado junto nessas reuniões, em várias regiões da nossa Cidade, e as demandas já foram todas referenciadas aqui.

Por outro lado, eu entendo que tudo que nós estamos discutindo aqui, por isso que o aluno foi até fruto disso aqui, e é isso que temos que buscar, é um problema de gestão – gestão na educação, como em outras áreas, como política de Estado. Educação e áreas estratégicas não são políticas deste ou daquele governo, são políticas de Estado, e, portanto, elas pressupõem a democratização das decisões, a participação e elas pressupõem uma visão diferenciada. Primeiro, uma visão republicana, aqui, que é uma visão de integração sob o aspecto republicano, que aqui nós temos que ter para buscar solucionar os problemas, a participação da União, do Estado e do Município de Porto Alegre. Claro que cada um desses entes federados têm a sua responsabilidade, mas a integração é estratégica, até porque a segurança das escolas não é algo isolado da segurança como um todo de uma cidade. Segundo, a integração sob a ótica das transversalidades. Não dá para separar educação, saúde, cultura, e segurança, esporte e lazer, e outras questões, como a questão de gênero, a questão de orientação sexual e a questão de raça e etnia, porque nós temos que levar em consideração sob o aspecto extremamente positivo, o significado num país como o nosso, da nossa diversidade humana e cultural, para que possamos traçar gestão e políticas públicas na ótica da transformação da sociedade. Eu estou dizendo essas coisas para dizer as propostas depois. E aqui quando eu termino isso eu me referencio as duas Silvanas. A Silvana Conti

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

diz que a escola não é uma ilha; exatamente, ela é um grande arquipélago para fazer a educação transformadora de uma sociedade que não está servindo. E eu acho que temos que avançar com algumas concepções, mais do que concepção, dar uma visão diferenciada ao que estamos discutindo hoje aqui. E a Silvana Moraes quando traz, entre outras coisas, a questão de sobrecarga de trabalho, influenciando numa diminuição dos projetos pedagógicos, que são estratégicos para a questão da educação transformadora. E aí eu entro em uma das questões, que a representante da Secretaria de Educação colocou, de que muitos estão em biometria. Eu sou profissional da saúde, sou farmacêutica e tenho trabalhado essas questões sob o ponto de vista dos funcionários, assim como toda a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, que é a Comissão em que eu atuo diuturnamente – nós temos direito a participar apenas de uma Comissão. Por que muitos estão em biometria? A gente não nasce doente! A gente é adoecido pelo mundo do trabalho! Os professores estão assim, como os servidores da saúde e demais servidores: adoecidos pelo mundo do trabalho! É a sobrecarga, a falta de segurança, as condições de trabalho. Eu tenho proposto na COSMAM, e deixo aqui aos representantes do Executivo, e a Frente Parlamentar é parceira junto com a CECE, com a COSMAM e outras, que nós precisamos ter em todos os níveis, na cidade de Porto Alegre, uma linha de cuidados da saúde do trabalhador, porque os trabalhadores municipais estão sendo adoecidos por sobrecarga de trabalho. Não se vai para biometria por diletantismo. Eu sou funcionária pública, há 30 anos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e digo que a gente não vai para biometria por diletantismo ou porque a maioria na categoria da saúde e da educação são mulheres, e aí acham que nós adoecemos porque nós queremos, não levando em consideração, inclusive, a dupla, e, às vezes, tripla jornada de trabalho que as mulheres têm na sociedade que nós vivemos.

Outra questão trazida aqui pela Renata Becker: a Professora Renata sintetizou, para mim, o que deve ser uma visão de gestão. Em seu manifesto ela terminou dizendo: “Queremos devolver íntegros, com integralidade, aqueles que entram no momento em que saem da escola”. E eu creio – já é uma primeira proposta – que o manifesto trazido pela Escola Presidente Vargas pode ser o início de um documento, referência para um documento que nós temos que tirar daqui.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Sexto ponto, a colocação do companheiro Espírito Santo – muito bom o que tu trouxeste aqui: a regulamentação da Guarda Municipal de acordo com uma lei sancionada pela Presidente da República. É a regulamentação versus terceirização! Se há uma regulamentação sancionada em nível nacional, a segurança no Município, nas escolas tem que ser entendida como política de Estado. Seja o Município ou o Estado que for, com uma regulamentação, com uma lei como essa, o Município tem que seguir. E a regulamentação o que é? É concurso público, plano de cargos e carreiras de salários, formação e capacitação para poder atuar nas escolas.

E finalizo dizendo: a Segurança pública nós temos de olhá-la em uma dimensão maior, de uma natureza que tem que ser olhada em uma dimensão maior; por suas características, nós vivemos ainda em uma sociedade de classes que tem outras opressões, além da opressão de classe, que são dinâmicas e aprofundam a opressão de classe – já falei em algumas aqui. *Bueno*, isso gera violência, e a violência está em todo lugar e atinge a todos – a comunidade, as escolas, os professores, os alunos. Várias propostas foram aqui feitas, eu estou deixando algumas e eu acho que nós temos que sair daqui, cada vez mais, com uma unidade de ação desta Casa. Acho que temos que trabalhar essas questões relativas à saúde dos trabalhadores na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, Ver.^a Sofia, junto com a CECE e a COSMAM. E nós temos que sair daqui também com essa visão de que tem que ter Estado, Município, União. Alguém disse aqui, uma professora, não tomei nota do nome, mas eu gostei muito, que está vindo muito dinheiro para educação, e tu queres ter possibilidade de decidir para onde esse dinheiro vai e para que tipo de política para a educação. Eu acho que é por aí, e esta Casa está fazendo, nada mais, nada menos, do que a sua obrigação nessa audiência pública. Então, Ver.^a Sofia, como Presidente da Frente Parlamentar, estamos juntos. E se tiver que sentar com o Município de Porto Alegre, vamos sentar, como fizemos na questão da greve, para garantir mais direitos, para fazer negociações, e mais do que isso, para que os servidores não sejam olhados como uma sobrecarga, mas como aqueles que levam efetivamente as políticas públicas de uma gestão que tem que ser diferenciada sob a ótica da democratização, da participação e da integração com a nossa sociedade. Educação não é uma ilha; educação é a perspectiva de uma sociedade transformadora. Obrigada. (Palmas.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

(A Ver.^a Jussara Cony assume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Jussara Cony): A Ver.^a Sofia Cavedon, Presidente desta audiência pública e Presidente da CECE, está com a palavra.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Ver.^a Jussara, eu fiz questão de falar, pois, se eu não estivesse presidindo, eu faria uma intervenção, mas também porque vocês estão colocando uma grande responsabilidade para esta audiência, uma expectativa de que ela não seja apenas uma reunião que resulte em nada. E eu quero dizer a vocês que a sensação de impotência que vocês vivem é a nossa sensação. E aí eu acho que a gente precisa construir encaminhamentos juntos e efetivos. E eu escutei o Governo, aqui – e aqui temos a representação, que eu respeito muito, são colegas antigos nossos, em especial a Zuleica, as demais representações que aqui estão –, através do Secretário, dizer que tentou que fossem nomeados Guardas, mas a decisão não foi dele. Na verdade, quem decide, no Governo Municipal, não veio, mais uma vez, à Câmara Municipal dar explicações. E aí eu vou me remeter, falar com vocês, com a audiência, porque nós não acordamos hoje e nós demos conta que as escolas estavam sem Guarda – a Câmara ou a Comissão de Educação. Ano passado, nós tivemos audiência da Comissão de Educação específica sobre segurança na escola, demandada por algumas escolas – e hoje aparecem situações novas como a Salomão Watnick, como a situação grave que apareceu no Presidente –, e já havia evidências, pedidos, solicitações, e também porque, durante um semestre, os Guardas Municipais, que tinham prestado concurso, estavam lutando, peregrinando e se manifestando para serem nomeados, porque o concurso terminava em outubro ou novembro, se não me engano. Eram quase cem guardas. Nós tivemos aqui, na Câmara, duas ou três audiências, Tribuna Popular. Eu assisti – onde o Prefeito estava – esses guardas irem lá, com cartaz, pedir para serem nomeados. E aí, nós, da Comissão de Educação, nos reunimos, mandamos *e-mail* para todas as escolas, ligamos para todas as escolas, fizemos um levantamento; a ATEMPA fez um levantamento. Nós tentamos, em reunião aqui com o Secretário de Segurança do Município, e insistimos que fossem nomeados os guardas porque tinha ausência na

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

escola. Então eu quero dizer a vocês que não é novo e não é desconhecimento do Governo Municipal! E ele tomou a decisão política de não nomear! Decisão política de não nomear Guarda Municipal, sabendo da necessidade! E, aí, vem o Secretário e nos diz que encaminhou de novo o concurso! E, agora, depois de oito meses, nem foi decidido fazer o concurso! Então vocês já sabem que, daqui a um ano, nós não teremos guarda novo na rede Municipal de Ensino e na Prefeitura de Porto Alegre! Eu quero dizer que há uma deliberação e uma responsabilidade do Governo Municipal com o que aconteceu com o colega Giovani e com o que acontece todos os dias nas nossas escolas. É uma responsabilidade decidida, conscientemente, pelo Prefeito Municipal! E não pensem que ele não está sabendo! Ele soube diretamente pelos guardas, por nós, por toda esta Câmara que trabalhou este tema no ano passado todo. E eu falo com essa indignação porque não compreendo que uma Guarda Municipal possa ser deslocada para praça, parque e rua enquanto não garantir o serviço público! O seu serviço público! Por quê? Porque é uma questão de inteligência! Nós estamos aqui com a representação da Brigada Militar. Se eu não tenho contingente para garantir que o meu diretor, a minha diretora, minha orientadora educacional, que trata de dois mil, três mil, quinhentos alunos, não possa ter a garantia da segurança dos alunos e dos professores, como que eu pego e digo que vou andar nos parques, nas ruas? Não posso! Tem que ter uma escolha, uma escolha responsável, séria e respeitosa, para com os seus servidores! Quantos? Eu estou falando da Educação! Mas os postos de saúde param, fecham porque os nossos médicos, os nossos enfermeiros, os nossos agentes são agredidos. E quando não levam tiro, como já aconteceu em outros anos.

Como sugestão – e com prazo –, Secretário, formalizar o Governo Municipal para que, imediatamente, se retire de outras funções, que não seja acompanhar as escolas municipais para garantir – manhã, tarde e noite – Guarda Municipal na escola! Garantir! Garantir! Porque vocês estão assumindo o risco sozinhos. Os professores e os alunos estão na ponta. E nós sabemos, nós já construímos isto: que guarda constrói relação com a comunidade numa rede, como bem diz, obviamente podendo acionar a Brigada pelo sistema de apoio, de alarme, de luz, etc.; Ele constrói relações e pode construir medidas de segurança. Então eu acho que tem uma saída, porque o concurso não é uma saída imediata. Nós não queremos uma terceirização desqualificada – mais uma na escola!

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Então é deslocar os guardas que estão fazendo outras funções nas áreas públicas! É uma decisão de governo! A minha sugestão é prazo para isso; depois, reunião com o Prefeito, solicitada pela Comissão desta Casa, com a ATEMPA, com o Simpa e representação de vocês. E, senão, Ministério Público, denúncia da irresponsabilidade que essa Prefeitura tem com os nossos colegas, com a segurança do trabalho e com as crianças e adolescentes nas escolas!

E, por fim, dizer sobre o RH, que falta transparência dessa Secretaria. Desculpem-me, mas até aquela lista de regime de trabalho sumiu! Sumiu! Não é divulgada mais nas escolas para a gente saber a quantidade e necessidade! Desapareceu, desde o ano passado, quando nós começamos a brigar por recursos humanos! E mais, os dados escolares que eram divulgados, boletins de dados escolares há anos que a gente não consegue acompanhar o número de professores. E a gente divulgava, era público, estava no site do SMED: quantas escolas, quantos professores, quais escolas de inclusão, etc. Então não tem transparência! Por que querem esconder os dados? Por que não socializam? Porque duplicaram o número de CCs! E não é oposição que está aqui falando! A Prefeitura está no vermelho, o Prefeito tem falado em todas as reuniões – no vermelho! No entanto, a Prefeitura Municipal dobrou o número de CCs, aumentou gratificações dos altos salários e, pior do isso, gente – é muito grave, na minha opinião, nós denunciemos no Tribunal de Contas, nós já refletimos com o nosso Vice-Prefeito – faz renúncia fiscal na Educação para distribuir bolsa de Ensino Superior no tal de Unipoa, quando, pela legislação, não pode agir em outro nível de ensino senão atender o seu nível de ensino, que é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental! Não pode! Em 2012 – eu recebi, oficialmente, por Pedido de Informações – foram R\$ 5 milhões a renúncia fiscal! Cinco milhões! Não resolvia problema de estrutura física e problemas que as escolas estão vivendo, Andrea? Resolvia! Mas é renúncia fiscal. Outro tema: foi bem discutido o uniforme escolar? O caos que foi o ano passado – R\$ 7 milhões o uniforme escolar o ano passado! E R\$ 4 milhões este ano, e o uniforme sequer apareceu! Sequer apareceu! Então, que gravidade é essa? O uso do recurso na Educação – o nosso recurso que está faltando para a segurança e para condições de trabalho! E não é a primeira vez! O Conselho Municipal tem se manifestado, nós estamos nos manifestando há dois anos. Falta escuta! Falta transparência! Falta respeito da gestão municipal! E, se há biometria, é

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

porque o assédio moral que vocês vivem denunciando, inclusive na greve, existe, de verdade! Qualquer coisa é sindicância em cima das direções das escolas! É opressão para ficar quieto, para não denunciar, para não reivindicar, para não lutar por melhores direitos! E a gente enxerga isso! Então a minha sugestão é esta: é prazo para o Prefeito responder sobre segurança na escola, senão vamos ao Tribunal de Contas, vamos ao Ministério Público mostrar as opções irresponsáveis de gestão que tem nesta Cidade. Obrigada. (Palmas.)

(A Ver.^a Sofia Cavedon reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Agora, para encaminhamento final, a gente volta aqui às falas da Mesa, agradecemos a presença de quem tem que sair. Nós estamos gravando tudo, a transcrição desta Audiência nós enviaremos ao Prefeito Municipal, como de praxe, à Secretaria da Educação, ao Conselho Municipal de Educação, Conselho do Fundeb. Passo a palavra, agora, para três minutos, para cada uma das representações, para construir encaminhamentos, ratificar os encaminhamentos aqui propostos ou dar algumas outras explicações. O Sr. Júlio César dos Passos está com a palavra.

O SR. JÚLIO CESAR DOS PASSOS: Boa noite a todos. Sou Diretor Administrativo da SMED. Com referência à segurança: a SMED não está parada, estamos trabalhando com câmaras de vídeo; já instalamos em 62 escolas; neste ano, pretendemos instalar no restante das escolas, nas 96 escolas da Rede Municipal de Ensino. Temos sistemas de alarme nas escolas. Com referência à visualização das câmeras, o Ceinf tem acesso a essas imagens.

Quanto a redes, a Secretária criou um setor exclusivo, que trabalha com a questão de rede, que é o ATAR; inclusive, um professor da Escola Presidente Vargas participa desse sistema de redes. Então, há um trabalho feito com outras Secretarias.

Com referência aos recursos, assunto trazido pela Ver.^a Jussara, realmente estão entrando recursos. Hoje, nós temos cinco tipos de Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, que são recursos diretos na escola; temos o Brasil Carinhoso – este ano as escolas começaram a receber.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Com referência à atualização de repasses, a atualização do PAR foi feita. Em 2005, repassávamos em torno de R\$ 4 milhões; em 2013, já estávamos em R\$ 9 milhões; este ano não temos este dado ainda, mas estamos repassando estes recursos para as escolas. A Secretária nunca se furtou ao debate. Todas as escolas, o Simpa, a ATEMPA...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JÚLIO CESAR DOS PASSOS: Quem está aqui é a SMED; nós estamos respondendo pela SMED, certo? Então, esta é uma posição do Governo; nós estamos representando e respondemos pela Secretaria. Com referência ao Crescer, a Zuleica vai falar.

A SRA. ZULEICA BELTRAME: Em especial à Sra. Carmem, a Cooperativa Especial Social CrêSer não vai terminar. Já estamos providenciando uma forma de funcionamento com voltada para questão da profissionalização. Os alunos terão a escolarização, ou dentro (Problemas técnicos no som) ou no CMET onde eles estão matriculados. Vai continuar o atendimento.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. ZULEICA BELTRAME: Agradecemos pelo convite e pela possibilidade de esclarecer situações. Entendemos a importância da discussão e saliento, sim, que a Secretária tem se reunido todas as vezes que o Simpa e a ATEMPA solicitaram; então, eu volto a dizer o que o Júlio trouxe: todas as solicitações de agenda são atendidas, e ela tem se mantido aberta para encaminhamentos. Mais uma vez, agradeço a participação e trago a nossa solidariedade aos professores da Rede.

O SR. JOSÉ FREITAS: Quando o Espírito fala que não tem qualificação, a Guarda Municipal é qualificada permanentemente. A nossa dificuldade é conseguir guardas querendo se qualificar. Nesse ano que passou, foi a maior dificuldade conseguir, porque

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

muitos querem ficar nos seus setores, quietinhos, não querem se qualificar – a maioria. Então, não conseguimos ter um número expressivo de guardas; foi a maior dificuldade para qualificar nesse ano que passou.

Eu queria convidar os senhores professores para participar dos Fóruns de Segurança, feitos nas 17 Regiões de Porto Alegre uma vez por mês em todas as Regiões. É muito difícil de ver um professor lá, e estes Fóruns...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JOSÉ FREITAS: Todas as escolas são convidadas. Todas. É um local para você, professor, discutir o seu problema pontual. Então, estamos à disposição. Temos os Fóruns de Segurança em todas as 17 Regiões do Orçamento Participativo.

Quero também oferecer para vocês o Núcleo de Ações Preventivas – NAP, onde há um grupo de Guardas Municipais que realizam palestras nas escolas para professores, alunos e pais. Atingimos quase 3 mil alunos no último ano, e queremos ultrapassar este número de crianças recebendo esta orientação, através do NAP. Fizemos um fechamento com um teatro de bonecos. Estamos à disposição também para agendar a sua escola.

A proposta que ouvi da senhora, Vereadora, é de nós descobrirmos um santo para tapar outro, porque atender os parques é atribuição da Guarda Municipal; então, ou eu tenho os professores, de um lado, pedindo guarda, ou eu tenho a comunidade, lá no parque. Se eu não tenho o guarda lá no parque, fazendo a ronda, eu vou ter a pressão da comunidade todos os dias. Postos de saúde – atendemos todos eles com alarme, e temos botão de pânico. Quando dá um calor lá, a enfermeira ou o médico aperta o botão de pânico, e a Guarda Municipal, a viatura que está mais próxima vai lá dar atendimento para aquela Unidade de Saúde. Quando eu falo em 480 guardas, as pessoas dizem: “Ah, 480 guardas!” Só que eles são distribuídos por turnos. Então, por turnos, temos muito poucos guardas. Eles fazem 12 por 36 horas. Então, são pouquíssimos guardas municipais que nós temos. Mas, com certeza vai sair daqui um documento dirigido ao Governo, eu quero dizer que eu sou parceiro, quanto ao que foi falado aqui, nós temos trabalhado nesse sentido, tudo para no dinheiro. É a mesma coisa na nossa casa: se eu tenho dinheiro para comprar um sofá novo, eu compro; se eu não tenho, eu não compro. A mesma coisa é no

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Governo: se há dinheiro para chamar a Guarda, vai chamar. Como o Prefeito colocou: “Eu não tenho dinheiro para chamar um professor, eu não tenho dinheiro para chamar um guarda municipal”. Então, podemos acionar o Ministério Público. Vai ser acionado, tudo bem, mas o Prefeito vai colocar isso. Porque o primeiro a ser preso por tirar dinheiro daqui e colocar ali vai ser o Prefeito. Não vai ser mais ninguém. Então, o Prefeito sabe aonde pode gastar, o que tem para gastar e o que não tem. E, diga-se de passagem, não tem. Para finalizar, o concurso está em andamento, está na SMA para ver de que forma vamos realizá-lo. Não estamos parados.

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Sra. Silvana Moraes, da ATEMPA, está com a palavra.

A SRA. SILVANA MORAES: Bom, eu vou, sinceramente, tentar ser breve. Há algumas coisas que foram discutidas aqui hoje que não podem ser deixadas de lado. Eu tenho que me acalmar para não perder a etiqueta. Eu acho que as redes estão no fundo do mar. Aqui, só para nos situarmos, é uma audiência pública, não é um muro de lamentações do Governo. Gente, viemos aqui, eu, sinceramente, com todo o respeito – como a Ver.^a Sofia disse, somos colegas mais antigas –, mas ouvir da SMED que a “SMED emana a gestão democrática...” Gente, o que é isso? O que é emanar a gestão democrática? E ainda coloca na responsabilidade das direções – é lá que não tem gestão democrática. Gente, vamos combinar, nós estamos falando do quê, aqui? E aí, com todo o respeito também, com toda a fraternidade, o nosso Secretário quer jogar a Guarda Municipal contra a educação, contra a população! Do mesmo jeito que, na nossa campanha salarial, lá na rádio, lá naquela esquina, o Sebastião Melo quis jogar o Simpa, todos nós, servidores e servidoras, contra a população de Porto Alegre. É esse o Governo? E essa a gestão? Eu gostaria de saber, sinceramente, qual é o projeto político-pedagógico da SMED, além de alcançar os índices do Ideb. É esse o projeto, gente. E aí, a gente que se vire nos 30 na escola para poder dar conta desse Ideb. É importante o índice? Sem dúvida. Mas e o projeto? Estamos falando de projeto. Ninguém aqui é ingênuo nem ingênuas de não saber que há muito tempo a nossa Secretaria de Educação não tem projeto político-pedagógico.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Eu gostaria muito que a Secretária Cleci estivesse aqui para falar disso. E eu acredito que ela não tenha as respostas. Possivelmente por isso que ela não veio aqui hoje.

Outra questão: a Escola Presidente Vargas, que é emblemática, com um manifesto... Gente, eu vou fazer a mesma pergunta: o que mais precisa acontecer? O colega Giovani, que é meu camarada também, perdeu os dentes da boca, ele está com o olho inchado, ele está com o rosto deste tamanho e ele não consegue tomar água! Foi isso que aconteceu ontem dentro daquela escola; e, em outros dias, na outra, na outra... Aí, o Governo vem aqui, com um muro de lamentações, dizer que não tem dinheiro? Bom, gente, isso é problema do Governo! Cada um, aqui, tem que cumprir com o seu papel! Nós somos o Simpa, a ATEMPA está aqui, e eu acho muito importante que a Ver.^a Jussara Cony e a Ver.^a Sofia Cavedon estejam aqui. Esses partidos, essas Vereadoras são nossos parceiros. Entenderam? As únicas propostas concretas que houve aqui foram delas! Porque o Governo vem, gente, desculpem-me, mas é assim: blá-blá-blá. E não é assim. É assim para o Governo.

Para concluir, ouvi que a situação da Guarda não é nada fácil. Eu, sinceramente, concordo com o encaminhamento da Vereadora. Agora, o Secretário nos deu uma grande dica: pressão. Quem grita mais é que leva a Guarda Municipal. Então, nós temos que, sim, fazer a cobrança e o monitoramento. Esse documento tem que sair, eu concordo que tenha que ter prazo, mas a Frente Parlamentar tem que estar junto com a gente, a CECE, com o Ver. João Derly, com a Ver.^a Sofia Cavedon e com todos os Vereadores e Vereadoras desta Casa. Porque política de educação é política pública e é universal, independente de quem quiser nos apoiar. O que mais que tem que acontecer? No dia em que alguém – nosso colega, aluno ou funcionário, qualquer um – morrer dentro de uma escola, aí vai ter recurso para isso? Gente, está na hora de repensar essa gestão e acabar com esses CCs, que são muitos. Nós temos muitas angústias e temos, sem dúvida, urgência. Obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): A Sra. Silvana Conti está com a palavra.

A SRA. SILVANA CONTI: Eu gostaria de começar dizendo que realmente a Secretária nunca se furtou ao debate. Isso é uma verdade. Só que nós temos algumas pautas que já

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

são históricas na nossa categoria e que precisam ir além do debate. A gente precisa que esse debate avance e que gere soluções, porque não adianta ficar só no plano do debate, que realmente acontece e isso nós não podemos dizer que não acontece. Mas nós precisamos ir além, precisamos de soluções urgentes em relação às questões de RH na rede, porque precisamos garantir que nossos trabalhadores em Educação, que nossos colegas não sejam mais sobrecarregados por uma questão que não é nossa, por uma questão que é de gestão. Se não houve uma gestão que garantiu os professores na escola no início do ano, não somos nós, os professores, que temos que ser responsabilizados por isso. E no momento em que ficamos sobrecarregados, acontece isso que está ocorrendo. No momento em que a gente vê o desmonte dos nossos projetos pedagógicos, somos nós que estamos sendo penalizados por isso. Nisso a gente precisa, sim, ir além do debate. A gente precisa, sim, ir além desse mínimo, nós temos que ter soluções mais concretas.

Em relação à segurança, eu quero muito fraternamente dizer ao Secretário que realmente os professores, talvez com poucas exceções, não participem dos fóruns de segurança, mas nós participamos de muitos fóruns, tanto que estamos aqui. Porque a Guarda nas escolas, para nós, é uma questão de condições de trabalho, faz parte das nossas condições de trabalho nós termos a garantia de poder sair de casa de manhã, chegar na escola, fazer nosso trabalho – e vou parafrasear a colega Renata –, devolver cada um para sua casa com a sua integridade. Isso para nós são condições de trabalho, e isso nós queremos que a nossa Secretaria seja responsável. A nossa Secretaria é responsável para nos garantir essas condições de trabalho, para colocar professores nas escolas, e vejam que estamos falando de coisas mínimas. Faz-se educação sem professor? Não. É o mínimo o que estamos reivindicando. Professor nas escolas, a Guarda Municipal nos dando esse suporte, que é necessário, e que não vai ser uma estrutura terceirizada que vai nos dar, por isso nós somos enfaticamente contra essa contratação de estruturas terceirizadas. Nós queremos a Guarda Municipal nas escolas garantindo a nossa segurança e a segurança da nossa comunidade. É isso, gente. Vejo que são coisas tão simples, são coisas tão já discutidas e amplamente discutidas e debatidas e que nós vamos à data-base, `à data-base repetindo nossas pautas e essas nossas pautas não avançam, e nós queremos que elas avancem.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

Na verdade o que nós precisamos é da valorização dos trabalhadores em Educação, da valorização de quem está lá todos os dias, na base, na ponta, no chão da escola, que somos nós que estamos aqui. Nós queremos ser valorizados, e valorizar o trabalhador em Educação é dar condições de trabalho. A segurança, a Guarda Municipal, faz parte das nossas condições de trabalho, e é isso que nós queremos ter. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Sofia Cavedon): Acho que nenhuma das propostas aqui levantadas foram questionadas pelo conjunto do plenário. E, Secretário, muito fraternalmente, acho que se não tem para os dois, se não tem para as praças e não tem para as escolas, há uma escolha muito límpida, muito clara para se fazer: coloca-se nas escolas, porque nós estamos com a responsabilidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos que nós temos que dar conta. Nas praças, as pessoas vão voluntariamente; se estiverem inseguras, não irão – paciência, resolveu –, mas acho que lá tem como construir acordo e parceria com a Brigada Militar. Nós estamos com a presença do Major Cláudio Henrique Michelsen, representando o Comando do Centro de Policiamento da Capital, e pergunto se quer se manifestar. Não tem necessidade, mas registrou aqui todos os temas. Se nos ajudarem, Cláudio, a tirar a Brigada dos campos de futebol, nós vamos ter mais brigadianos para atender o que é público. Por que eu digo isso, Secretário? Porque eu preciso da sua parceria. Nós temos uma lei aqui, e a base do Governo está votando contra a lei que diz o seguinte: fez o evento esportivo, é privado, fez o evento de cultura, trata de providenciar a sua segurança. Para essas coisas o Governo tem que ter uma prioridade. O Governo aqui é contra, quer que gratuitamente... Oito milhões ao ano a Brigada usa para dar conta em regime de jogo privado, com o rio de dinheiro que têm o Grêmio, o Inter, etc. Para vocês verem a contradição.

Para encaminhamento, nós queremos saber do Governo, com prazo, quantos guardas estão cuidando de parques, fazendo essa ação preventiva. Nessa ação preventiva, com alunos, eles podem estar na escola e podem ter palestras dos alunos. Por que há equipes que estão fora? Nós queremos equipes, os guardas nas escolas. Nós temos que ser radicais assim até sair o concurso e ter guarda sobrando para atender em outros lugares. Eu sustento a minha proposta porque ou o Governo responde... Em todas as outras áreas nós estamos apontando fontes e recursos, não estamos dizendo para se virarem,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
008ª Audiência Pública 27AGO2014

Pauta: Debater sobre recursos humanos, segurança nas escolas e valorização profissional de professores e monitores no Município de Porto Alegre

estamos dizendo que estão gastando mal aqui, lá e acolá. Então, estão indicadas as soluções, e nós vamos formalizar. Eu sugiro que seja então a Frente Parlamentar, a Jussara, que já escreveu algumas propostas, junto com a ATEMPA e o Simpa, um documento que a gente termine até o início da semana com essas propostas. Vamos entregar formalmente e solicitar audiência com o Prefeito Municipal e o Vice-Prefeito. Vamos noticiando as escolas dos encaminhamentos, das sugestões concretas e tomamos neste fórum decisão, encaminhamento para outras instâncias se assim entendermos correto. Pode ser este o encaminhamento? Acompanharemos a Cooperativa CrêSer, acompanharemos situações como a da EMEF de Surdos Salomão Watnick, quem sabe a CECE vá visitar as escolas Salomão, Presidente Vargas, para fortalecer, para chamar a atenção para um tema que tem que ter outro olhar do Governo Municipal. Está bem? Quero agradecer a presença de todos, dos colegas representantes da SMED, da Secretaria de Segurança, do Simpa, da ATEMPA, das escolas. Um bom descanso para todos vocês. Contem conosco. Parabéns pela luta.

(Encerra-se a reunião às 19h21min.)